



## DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T10 E 1S10

**Eusébio – CE, 26 de julho de 2010** – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2010 (2T10) e do primeiro semestre de 2010 (1S10). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações, na regulamentação da CVM (“BR GAAP”) e nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). **Vale ressaltar, que conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/2009 (alterada pela Deliberação CVM nº 626, de 31 de março de 2010), a Companhia está adotando, na elaboração de suas informações trimestrais, os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, vigentes até 31 de dezembro de 2009.**

### DESTAQUES DO PERÍODO

#### Contato RI

**Geraldo Luciano Mattos Júnior**  
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria e  
Diretor de Relações com Investidores  
Tel: (85) 4005-5667  
e-mail: [geraldo@mdb.com.br](mailto:geraldo@mdb.com.br)

**Álvaro Luiz B. de Paula**  
Diretor Adjunto de Relações com Investidores  
Tel: (85) 4005-5952  
e-mail: [alvarodepaula@mdb.com.br](mailto:alvarodepaula@mdb.com.br)  
Website de RI: [www.mdiasbranco.com.br/ri](http://www.mdiasbranco.com.br/ri)

#### Teleconferência de Resultados do 2T10 e 1S10

**Data:**  
29 de julho de 2010.

#### Horários:

> Português (BR GAAP)  
10:00 hs (horário de Brasília)  
09:00 hs (horário Nova Iorque)  
Tel: (55-11) 4688-6361  
Replay: (55-11) 4688-6312  
Código: M. Dias / 47314

> Inglês (BR GAAP)  
12:00 hs (horário de Brasília)  
11:00 hs (horário Nova Iorque)  
Tel.: 1 786 924-6977  
Replay: (55-11) 4688-6312  
Código: M. Dias / 47315

#### Cotação:

Fechamento em 23/07/2010  
MDIA3: R\$ 39,00 por Ação  
Valor de Mercado: R\$ 4.424,6 milhões

- A **Receita Líquida** atingiu **R\$ 594,0 milhões** no 2T10 e **R\$ 1.156,0 milhões** no 1S10;
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **95,8 mil toneladas** no 2T10, um aumento de **3,9%** comparado ao 2T09, e **183,6 mil toneladas** no 1S10, um crescimento de **5,2%** em relação ao 1S09;
- O **volume de vendas de massas** reduziu **8,4%** no 2T10 e **4,6%** no 1S10. Desconsiderando as vendas para o exterior, o volume de vendas de massas no 1S10, apresenta uma **redução de 0,1%** em relação ao 1S09;
- O **market share de biscoitos** passou de 20,9% no 1S09 para **22,6%** no 1S10 (**+1,7 p.p.**), e o de massas atingiu **24,1%** no 1S10 contra 22,8% no 1S09 (**+1,3 p.p.**);
- O **lucro líquido** alcançou **R\$ 79,1 milhões** no 2T10, uma redução de **23,5%** frente ao 2T09, e **R\$ 148,4 milhões** no 1S10;
- O **EBITDA** totalizou **R\$ 115,1 milhões** no 2T10 contra R\$ 125,8 milhões no 2T09 (**-8,5%**), e **R\$ 216,5 milhões** no 1S10;
- A **margin EBITDA** representou **19,4%** da Receita Líquida no 2T10 contra **21,1%** no 2T09 (**-1,7 p.p.**), e atingiu **18,7%** no 1S10;
- A **Dívida líquida** reduziu de R\$ 514,4 milhões no 1S09 para **R\$ 355,5 milhões** no 1S10 (**-30,9%**), representando a proporção de **0,8** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**, enquanto que no 1S09 representava 1,2;
- O nível de **utilização da capacidade de produção** atingiu **74,5%** no 1S10, em comparação com 78,3% no 1S09 (**-3,8 p.p.**), em função, principalmente, do aumento da capacidade de produção de farinha de trigo na unidade localizada no Estado da Paraíba.

Dados Financeiros e Operacionais	2T10	2T09	AH% 2T09-2T10	1S10	1S09	AH% 1S09-1S10
Receita Líquida (R\$ MM)	594,0	596,4	-0,4%	1.156,0	1.167,2	-1,0%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	95,8	92,2	3,9%	183,6	174,5	5,2%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	60,2	65,7	-8,4%	120,0	125,8	-4,6%
Market share de biscoitos (volume)*	22,5%	21,2%	1,3 p.p	22,6%	20,9%	1,7 p.p.
Market share de massas (volume)*	23,2%	23,0%	0,2 p.p	24,1%	22,8%	1,3 p.p.
Lucro Líquido (R\$ MM)	79,1	103,4	-23,5%	148,4	181,3	-18,1%
EBITDA (R\$MM)	115,1	125,8	-8,5%	216,5	245,4	-11,8%
Margem EBITDA	19,4%	21,1%	-1,7 p.p	18,7%	21,0%	-2,3 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	355,5	514,4	-30,9%	355,5	514,4	-30,9%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,8	1,2	-33,3%	0,8	1,2	-33,3%
Nível de Utilização da Capacidade de Produção	75,3%	79,8%	-4,5 p.p	74,5%	78,3%	-3,8 p.p

\*Nota: Os valores apresentados nos trimestres são relativos ao período de mai a jun (3B) de 2010 e 2009, respectivamente.



## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. DIAS BRANCO vem apresentar ao mercado os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2010 (2T10), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus números.

No 2T10, a M. DIAS BRANCO prosseguiu expandindo suas vendas em volume, no patamar de 6,0% em relação ao 2T09, dando continuidade ao seu processo de expansão especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste, com destaque para os crescimentos obtidos em biscoitos (3,9%), farinha e farelo (12,7%) e margarinas e gorduras (6,4%). No segmento de massas, registrou-se uma queda de 8,4% no mesmo período comparativo, motivado primordialmente pela redução de exportações, face o término de contrato de fornecimento no segundo semestre de 2009.

No tocante à evolução dos preços médios dos produtos, verificamos no 2T10 uma redução de 6,0% em relação ao 2T09, motivada, principalmente, pela redução em farinha e farelo (7,5%) e em massas (7,5%), em função do decréscimo no preço do trigo no período e da intensa dinâmica competitiva no segmento de massas. Em biscoitos constatamos um crescimento de 0,6% no mesmo comparativo trimestral, refletindo a combinação entre o ajuste decorrente da queda no custo do trigo e o aumento do custo de outros insumos (tais como o açúcar), além de ajustes no mix de produtos.

Como resultado do quadro de volumes e preços expostos anteriormente, a M. DIAS BRANCO apresentou uma Receita Líquida de R\$ 594,0 milhões no 2T10, refletindo um decréscimo de 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com relação aos custos operacionais, a Companhia apresentou uma elevação no 2T10 de 2,8% frente ao 2T09, resultante basicamente do aumento do volume vendido em 6,0%. Como consequência da elevação dos custos operacionais e do comportamento da receita líquida antes mencionada, o Lucro Bruto atingiu R\$ 246,9 milhões no 2T10, uma redução de 4,6% em relação ao 2T09.

As despesas operacionais atingiram R\$ 147,1 milhões no 2T10, mantendo-se estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o impacto do reajuste normal das despesas fixas e, no tocante às despesas variáveis, o efeito decorrente da evolução do volume de vendas.

Em consequência, o EBITDA alcançou R\$ 115,1 milhões no 2T10 - uma redução de 8,5% em relação ao 2T09, mas 13,5% superior aos R\$ 101,4 milhões obtidos no 1T10. Já a margem EBITDA atingiu 19,4% no 2T10, uma redução de 1,7 p.p. em relação ao 2T09, porém uma melhoria de 1,4 p.p. em relação aos 18,0% obtidos no 1T10.

O Lucro Líquido atingiu R\$ 79,1 milhões no 2T10, apresentando uma redução de 23,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente à variação de R\$ 19,1 milhões no resultado financeiro no comparativo entre os trimestres, e um crescimento de 14,1% diante dos R\$ 69,3 milhões obtidos no 1T10. Como resultado, a margem líquida atingiu 13,3% no 2T10.

A M. DIAS BRANCO prossegue com sua posição de liderança nacional nos mercados de biscoitos e massas, com percentuais de *market share* em volume da ordem de 22,5% e 23,2%, respectivamente, de acordo com os dados da pesquisa da A.C. Nielsen referentes a maio e junho de 2010.

A geração de caixa da Companhia continua contribuindo para a redução do endividamento, que ao final do 2T10 apresentava uma dívida líquida da ordem de R\$ 355,5 milhões e uma dívida líquida por EBITDA (dos últimos doze meses) da ordem de 0,8 no período.

A Companhia segue bem posicionada em seus estoques de trigo e de óleo para o próximo trimestre de 2010, o que se traduz em expectativas realistas de melhorias de margens, que serão maximizadas pelos esforços na redução da representatividade de custos e despesas, além da ampliação de vendas. Assim, a Administração segue otimista para o restante do ano, consciente do compromisso de maximizar o valor da riqueza de seus acionistas e da necessidade de superação de resultados passados.

## ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE *COMMODITIES*

A atividade econômica desenvolvida pela Companhia tem forte concentração na produção e comercialização de biscoitos e massas. Esses negócios contam em sua matriz de produção com dois importantes insumos, os quais participam com grande relevância na formação dos custos variáveis da Companhia. Esses insumos são: (i) o **trigo em grão** (que representou 33,3% de nosso CPV e 19,5% da Receita Líquida no 1S10); e (ii) os **óleos vegetais** (que representaram 6,7% de nosso CPV e 3,9% da Receita Líquida no 1S10). Isso sem considerarmos os custos com farinha de trigo e gorduras adquiridos de terceiros para industrialização nas unidades dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, que representaram 10,1% e 5,0% do CPV, respectivamente, no 1S10.

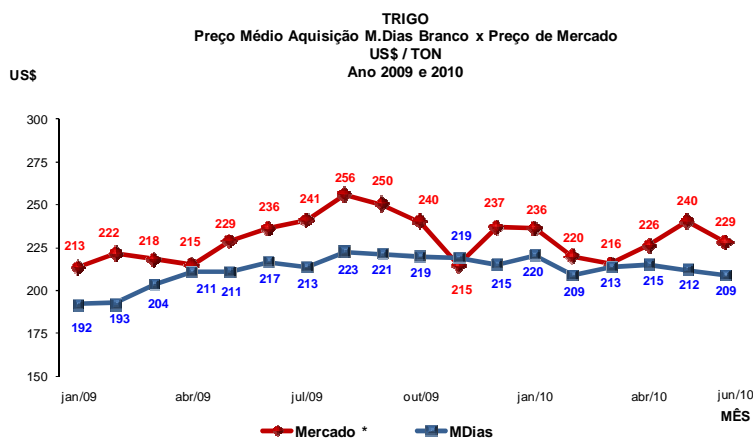
Diante disso, considerando que o acompanhamento do mercado do trigo e dos óleos vegetais consome importante atenção da gestão da Companhia e se constitui em fator relevante na determinação de seu desempenho e geração de resultados, apresentamos a seguir algumas informações e comentários sobre este assunto. Com relação aos óleos vegetais, destacaremos os óleos de soja e palma por serem os mais representativos, embora também utilizemos outros óleos (algodão e palmiste).

### TRIGO

Durante o segundo trimestre de 2010, as cotações de trigo no mercado brasileiro seguiram sem expressivas alterações na dinâmica de comercialização. Tal fato pode ser explicado pelo comportamento da taxa de câmbio e dos preços internacionais da referida *commodity*, que apresentaram pouca variação no período, referendados pela expectativa favorável nos fundamentos de oferta e demanda até então divulgados.

Os dados do Departamento de Agricultura Americano (USDA), publicados em 09/07/2010, estimavam a produção mundial da safra 2010/2011 em 661,1 milhões de toneladas contra um consumo de 667,0 milhões de toneladas. Os estoques finais mundiais de trigo em 2010/2011 estão estimados em 187,1 milhões de toneladas, bastante próximo ao nível obtido em 2009/10, período de safra recorde global. Estima-se ainda que o Brasil produzirá cerca de 5,5 milhões de toneladas na safra 2010/11, com importações apontando para um volume de 6,3 milhões de toneladas e estoques finais em 1,0 milhão de toneladas.

Durante o primeiro semestre de 2010, a Companhia manteve seu preço médio de aquisição inferior ao preço médio de aquisição do mercado, com uma economia média de 6,5%.



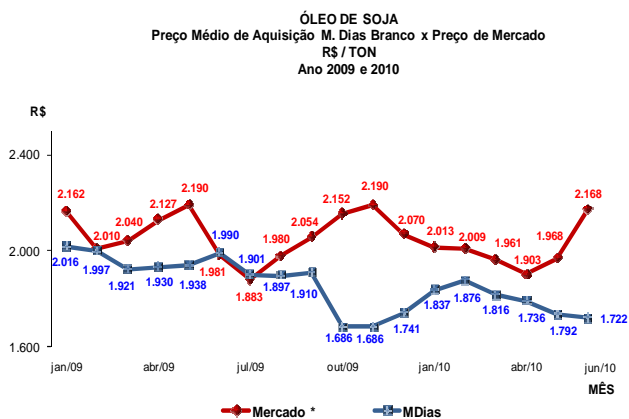
\* Fonte: www.safras.com.br

## ÓLEOS VEGETAIS

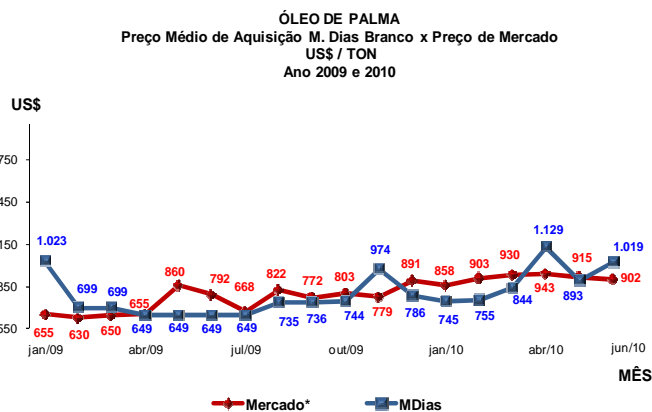
Segundo estimativas do Departamento de Agricultura Americano (USDA), publicadas em 09/07/2010, os estoques de óleo de soja e de palma sofreram revisões para baixo, indicando uma pressão de demanda sobre a oferta.

No tocante ao óleo de soja, enquanto há a expectativa de um aumento na produção, especialmente na China, EUA, Brasil e Argentina, que respondem por 79% da produção global prevista para a safra de 2010/11 (em torno de 40,1 milhões de toneladas), o consumo previsto continua forte, especialmente dos países do sudeste asiático (China e Índia), dos EUA, da América do Sul (Brasil e Argentina), além da União européia, tendo sido revisado para cima na mais recente divulgação do USDA (para 40,3 milhões de toneladas). Com as revisões, os estoques previstos de óleo de soja caíram para 2,4 milhões de toneladas na safra 2010/11.

Com relação ao óleo de palma, a revisão das projeções do USDA indica um aumento do consumo global, que deverá atingir 48,0 milhões de toneladas, em função do aumento da demanda advinda do sudeste asiático, sem variação na expectativa de aumento na produção global. Assim, a revisão indica uma queda em torno de 12% nos estoques finais de óleo de palma para a safra 2010/11, projetando um estoque final da ordem de 5,5 milhões de toneladas. Assim como no caso do trigo, a Companhia prossegue com seu objetivo de praticar preços médios de aquisição dos óleos vegetais inferiores aos preços de mercado, tendo obtido uma economia de 1,2% com óleo de palma e 10,3% com óleo de soja no 1S10.



\* Fonte: www.safras.com.br



\* Fonte: Braincorp

## DESTAQUES OPERACIONAIS

A estrutura operacional da Companhia é composta pela M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, com sede no Estado do Ceará, e suas controladas, Adria Alimentos do Brasil Ltda. e Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. (Vitarella). A controladora e as suas controladas Adria e Vitarella contam com 22 centros de distribuição e 11 unidades industriais, cujas ações de produção, comercialização e distribuição logística são coordenadas de forma centralizada e integrada. As unidades industriais estão localizadas nos Estados do Ceará (3), Rio Grande do Norte (1), Bahia (1), Paraíba (1), Pernambuco (1), São Paulo (3) e Rio Grande do Sul (1).

O processo de produção da Companhia é integrado e verticalizado, permitindo que parte substancial de suas duas principais matérias-primas (farinha de trigo e gordura vegetal) para a fabricação de massas e biscoitos sejam produzidas internamente. No 1S10, **65,4%** de toda a farinha de trigo e **55,0%** de toda gordura vegetal utilizadas foram fabricadas internamente. Destaque-se que esse percentual caiu, após a aquisição da Vitarella, que utiliza em seu processo produtivo farinha de trigo e gorduras de terceiros. Contudo, no decorrer do ano de 2010, a Companhia espera intensificar o processo de retorno aos patamares anteriores à aquisição da Vitarella, em face da expansão do moinho de trigo localizado no Estado da Paraíba, e da duplicação da refinaria de óleos da fábrica de margarinas e gorduras, instalada no Estado do Ceará, previstos para este ano.

Em relação ao nível de utilização da capacidade instalada, a Companhia atingiu 74,5% no 1S10, um decréscimo de 3,8 pontos percentuais em relação ao 1S09 (78,3%), em virtude do aumento da capacidade total de produção, decorrente, principalmente, da instalação de um novo diagrama de moagem de trigo na unidade localizada no Estado da Paraíba.

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09
Produção Total	94,3	92,8	60,1	66,6	232,6	216,4	18,5	16,4	405,5	392,2
Capacidade Total de Produção	120,5	119,0	95,6	90,2	302,8	262,6	19,5	19,5	538,4	491,3
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>78,3%</b>	<b>78,0%</b>	<b>62,9%</b>	<b>73,8%</b>	<b>76,8%</b>	<b>82,4%</b>	<b>94,9%</b>	<b>84,1%</b>	<b>75,3%</b>	<b>79,8%</b>

\* Em mil toneladas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	1S10	1S09	1S10	1S09	1S10	1S09	1S10	1S09	1S10	1S09
Produção Total	187,7	176,6	124,7	129,8	452,9	429,7	36,4	33,5	801,7	769,6
Capacidade Total de Produção	241,0	238,0	191,2	180,4	605,6	525,2	39,0	39,0	1.076,8	982,6
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>77,9%</b>	<b>74,2%</b>	<b>65,2%</b>	<b>72,0%</b>	<b>74,8%</b>	<b>81,8%</b>	<b>93,3%</b>	<b>85,9%</b>	<b>74,5%</b>	<b>78,3%</b>

\* Em mil toneladas

Quanto à estrutura de vendas, a Companhia continua com forte atuação no pequeno varejo, com 80,9% do total das vendas do 1S10 decorrentes da combinação de vendas diretas e vendas indiretas via atacadistas e distribuidores. As vendas para o nosso maior cliente representaram apenas 5,3% da receita líquida de descontos no 1S10, o que demonstra que possuímos uma base de clientes bastante pulverizada e pouca dependência das grandes redes.

Mix de Clientes	2T10	2T09	Varição	1S10	1S09	Varição
Pequeno Varejo *	36,8%	40,0%	-3,2 p.p	37,1%	41,4%	-4,3 p.p
Atacado / Distribuidores	43,9%	41,6%	2,3 p.p	43,8%	40,4%	3,4 p.p
Grandes Redes	15,4%	14,1%	1,3 p.p	15,2%	13,9%	1,3 p.p
Indústria	3,7%	3,0%	0,7 p.p	3,7%	3,5%	0,2 p.p
Outros	0,2%	1,3%	-1,1 p.p	0,2%	0,8%	-0,6 p.p
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	

(\*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 2T10 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos		Vendas 1S10 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
1	1	37,6	5,4%	5,4%	71,5	5,3%	5,3%
50	50	190,5	27,3%	32,7%	370,7	27,3%	32,6%
100	100	65,0	9,3%	42,0%	125,8	9,2%	41,8%
1.000	1.000	191,3	27,4%	69,4%	372,3	27,4%	69,2%
Demais Clientes Todos clientes		214,1	30,6%	100,0%	419,5	30,8%	100,0%
<b>TOTAL</b>		<b>698,5</b>			<b>1.359,8</b>		

## RESULTADOS DO PERÍODO

A **receita bruta** consolidada no **2T10** atingiu **R\$ 702,3 milhões**, apresentando uma redução de **0,4%** frente ao 2T09, em virtude da queda dos preços médios de nossos produtos e da redução do volume de vendas de massas no período. Já o **1S10** totalizou **R\$ 1.366,9 milhões**, um **decréscimo de 2,4%** em relação aos R\$ 1.400,8 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, decorrente, principalmente, da mudança na política de descontos a partir de fevereiro de 2009, época em que a Companhia passou a privilegiar o faturamento pelo valor já líquido dos descontos incondicionais. Tal mudança produziu uma redução tanto na receita bruta quanto nas deduções sobre vendas, produzindo um efeito nulo sobre a receita líquida.

Linhas de Produto	2T10			2T09			Variações		
	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	393,5	96,6	4,07	381,3	93,5	4,08	3,2%	3,3%	-0,2%
Massas	154,5	61,3	2,52	178,0	67,1	2,65	-13,2%	-8,6%	-4,9%
Farinha e Farelo	122,4	149,0	0,82	117,1	132,2	0,89	4,5%	12,7%	-7,9%
Margarinas e Gorduras	30,4	10,4	2,92	28,8	9,6	3,00	5,6%	8,3%	-2,7%
Diversos	1,5	2,4	0,63	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>702,3</b>	<b>319,7</b>	<b>2,20</b>	<b>705,2</b>	<b>302,4</b>	<b>2,33</b>	<b>-0,4%</b>	<b>5,7%</b>	<b>-5,6%</b>

\* Receita Bruta em R\$ milhões, Peso em Toneladas Mil e o Preço Médio em R\$/Kg.

Linhas de Produto	1S10			1S09			Variações		
	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	753,1	185,5	4,06	745,3	177,0	4,21	1,0%	4,8%	-3,6%
Massas	308,8	122,3	2,52	352,4	128,4	2,74	-12,4%	-4,8%	-8,0%
Farinha e Farelo	242,4	294,3	0,82	242,3	259,3	0,93	0,0%	13,5%	-11,8%
Margarinas e Gorduras	59,3	19,9	2,98	60,8	19,6	3,10	-2,5%	1,5%	-3,9%
Diversos	3,3	5,3	0,62	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.366,9</b>	<b>627,3</b>	<b>2,18</b>	<b>1.400,8</b>	<b>584,3</b>	<b>2,40</b>	<b>-2,4%</b>	<b>7,4%</b>	<b>-9,2%</b>

\* Receita Bruta em R\$ milhões, Peso em Toneladas Mil e o Preço Médio em R\$/Kg.

## RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** atingiu **R\$ 594,0** milhões no **2T10**, uma redução de **0,4%** frente ao 2T09, e **R\$ 1.156,0** milhões no **1S10**, apresentando um decréscimo de 1,0% frente ao 1S09, em função, principalmente, dos efeitos da redução nos preços médios de nossos produtos e da redução do volume de vendas de massas.

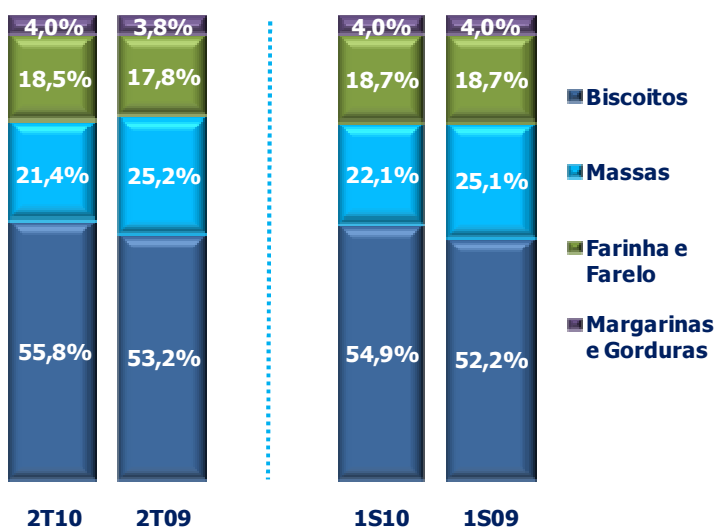
Linhas de Produto	2T10			2T09			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	331,4	95,8	3,46	317,6	92,2	3,44	4,3%	3,9%	0,6%
Massas	127,2	60,2	2,11	150,1	65,7	2,28	-15,3%	-8,4%	-7,5%
Farinha e Farelo	110,0	148,6	0,74	106,0	131,8	0,80	3,8%	12,7%	-7,5%
Margarinas e Gorduras	23,8	10,0	2,38	22,7	9,4	2,41	4,8%	6,4%	-1,2%
Diversos	1,6	2,4	0,67	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>594,0</b>	<b>317,0</b>	<b>1,87</b>	<b>596,4</b>	<b>299,1</b>	<b>1,99</b>	<b>-0,4%</b>	<b>6,0%</b>	<b>-6,0%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

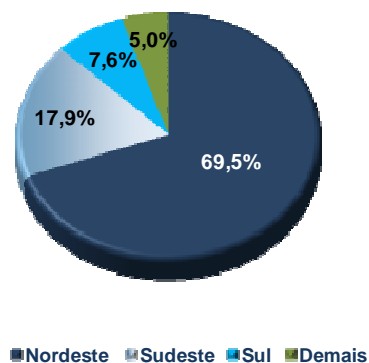
Linhas de Produto	1S10			1S09			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	635,0	183,6	3,46	608,9	174,5	3,49	4,3%	5,2%	-0,9%
Massas	255,3	120,0	2,13	293,2	125,8	2,33	-12,9%	-4,6%	-8,6%
Farinha e Farelo	215,8	293,5	0,74	218,2	258,5	0,84	-1,1%	13,5%	-11,9%
Margarinas e Gorduras	46,5	19,3	2,41	46,9	19,2	2,44	-0,9%	0,5%	-1,2%
Diversos	3,4	5,3	0,64	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.156,0</b>	<b>621,7</b>	<b>1,86</b>	<b>1.167,2</b>	<b>578,0</b>	<b>2,02</b>	<b>-1,0%</b>	<b>7,6%</b>	<b>-7,9%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

### Composição da Receita Operacional Líquida



### Vendas por Região - 1S10 (% da Receita Líquida de Descontos)



**Nota:** Os diversos representaram 0,3% da receita operacional líquida do 2T10 e do 1S10, respectivamente.

## BISCOITOS

A **receita líquida de biscoitos** atingiu o total de **R\$ 331,4 milhões** no **2T10**, um crescimento de **4,3%** em comparação ao 2T09, explicado, principalmente, pelo aumento no **volume de vendas**, que somou **95,8 mil toneladas** no **2T10** em relação às 92,2 mil toneladas do 2T09 (uma evolução de **3,9%**). Tal aumento se verificou, principalmente, nos produtos com as marcas Treloso, Richester, Isabela e Vitarella, e nos Estados de Pernambuco, São Paulo, Paraíba e Rio Grande do Norte.

O **preço médio líquido** desta linha de produtos passou de R\$ 3,44/Kg no 2T09 para **R\$ 3,46/Kg** no **2T10**, apresentando um acréscimo de **0,6%**, influenciado, pela melhoria no mix de produtos vendidos no período, em função da necessidade de compensar o repasse da queda no custo médio do trigo.

No **1S10**, a **receita líquida de biscoitos** alcançou **R\$ 635,0 milhões**, um aumento de **4,3%** em relação ao 1S09, decorrente da evolução de **5,2%** no **volume de vendas**, em função das mesmas razões apresentadas no trimestre. Em contraponto, o **preço médio líquido** desta linha de produtos reduziu **0,9%** no **1S10**, influenciado pela revisão de preços dos biscoitos face o repasse da queda do custo da farinha de trigo nos preços de nossos concorrentes.

## MASSAS

A **receita líquida de massas** atingiu o total de **R\$ 127,2 milhões** no **2T10**, uma **redução** de **15,3%** em comparação aos R\$ 150,1 milhões no 2T09, resultante da queda no volume de vendas e do preço médio líquido de massas, que passou de R\$ 2,28/Kg no 2T09 para **R\$ 2,11/Kg** no **2T10**, um decréscimo de **7,5%**, motivado, principalmente, pelo repasse da queda do custo da farinha de trigo e reajuste dos preços com a finalidade de torná-los ainda mais competitivos.

O volume de vendas desta linha de produtos somou **60,2 mil toneladas** no **2T10** em relação às 65,7 mil toneladas do 2T09, apresentando um diminuição de **8,4%**. Tal fato decorreu, principalmente, em função da redução circunstancial nas vendas para o exterior, face o término do contrato de fornecimento em 2009. Vale ressaltar, no entanto, que desconsiderando as vendas de massas para o exterior, o volume de vendas dessa linha de produto passou de 61,3 mil toneladas no 2T09 para 60,2 mil toneladas no 2T10, apresentando uma diminuição de 1,8%.

No comparativo acumulado, a **receita líquida de massas** alcançou **R\$ 255,3 milhões**, uma diminuição de **12,9%** em relação ao 1S09, decorrente do decréscimo de **4,6%** no **volume de vendas**, e de 8,6% no **preço médio líquido** desta linha. Destaca-se, que se desconsiderarmos as vendas de massas para o exterior, o volume de vendas dessa linha de produto passou de 120,1 mil toneladas no 1S09 para 120,0 mil toneladas no 1S10, apresentando uma redução de apenas 0,1%.

A queda observada no volume e nas receitas em Massas, tanto no 2T10 em relação ao 2T09, quanto no 1S10 em relação ao 1S09, deveu-se, principalmente, a forte guerra de preços patrocinada por nossos principais concorrentes, especialmente no Sudeste, e, segundo dados da Ac Nielsen, ao fato do mercado de massas no Brasil não estar crescendo no momento. De qualquer modo, é importante ressaltar que, a despeito da pequena queda no nosso volume de Massas vendido no mercado nacional, a Companhia continua a expandir seu *market share* Brasil.

## FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinha e farelo de trigo foi de R\$ 110,0 milhões no 2T10, um aumento de 3,8% em comparação ao 2T09, explicado pelo acréscimo de 12,7% no volume vendido de farinha e farelo de trigo, atingindo 148,6 mil toneladas. Em contraponto, o preço médio líquido no trimestre passou de R\$ 0,80/Kg no 2T09 para R\$ 0,74/Kg no 2T10, uma redução de 7,5%, em função da queda no custo do trigo em Reais.

No 1S10, a receita líquida de farinha e farelo de trigo atingiu R\$ 215,8 milhões, uma redução de 1,1% em relação ao 1S09, decorrente da queda de 11,9% no preço médio líquido desta linha, ocorrida no 1S10, em função da revisão de preços dos produtos da Companhia face o repasse da queda do custo da farinha de trigo nos preços de nossos concorrentes. Em compensação, o volume de vendas evoluiu 13,5% no 1S10.

## MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras passou de R\$ 22,7 milhões no 2T09 para R\$ 23,8 milhões no 2T10, o que representou uma evolução de 4,8% no período, em virtude do aumento do volume de vendas em 6,4%. O preço médio líquido desta linha de produtos reduziu 1,2% no 2T10, decorrente do maior volume de vendas de margarinas do tipo industrial nesse período em relação ao 2T09.

No comparativo acumulado, a receita líquida de margarinas e gorduras atingiu R\$ 46,5 milhões, uma diminuição de 0,9% em relação ao 1S09, decorrente do decréscimo de 1,2% no preço médio líquido, em função das razões apresentadas no trimestre. Vale ressaltar, que o volume de vendas evoluiu 0,5% no 1S10.






## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 494,2 milhões no 2T10, o que representa um acréscimo de 1,9% em comparação aos R\$ 484,9 milhões no 2T09. No 1S10, os custos e despesas operacionais somaram R\$ 968,8 milhões frente os R\$ 950,9 milhões registrados no 1S09. Os principais itens que levaram a este resultado estão detalhados nos quadros a seguir.

### Custo dos Produtos Vendidos

Custos Operacionais (R\$ milhões)	2T10	%RL	2T09	%RL	AH% 2T09-2T10	AH -%RL	1S10	%RL	1S09	%RL	AH% 1S09-1S10	AH -%RL
Matéria Prima	238,7	40,2%	230,9	38,7%	3,4%	1,5 p.p	470,4	40,7%	467,4	39,9%	0,6%	0,8 p.p
Trigo	113,3	19,1%	111,0	18,6%	2,1%	0,5 p.p	225,1	19,5%	234,9	20,1%	-4,2%	-0,6 p.p
Óleo	24,4	4,1%	20,3	3,4%	20,2%	0,7 p.p	45,5	3,9%	44,0	3,8%	3,4%	0,1 p.p
Açúcar	18,0	3,0%	13,3	2,2%	35,3%	0,8 p.p	37,4	3,2%	23,2	2,0%	61,2%	1,2 p.p
Farinha de Terceiros	32,9	5,5%	37,6	6,3%	-12,5%	-0,8 p.p	68,5	5,9%	73,2	6,3%	-6,4%	-0,4 p.p
Gordura de Terceiros	17,6	3,0%	21,5	3,6%	-18,1%	-0,6 p.p	34,0	2,9%	42,0	3,6%	-19,0%	-0,7 p.p
Outros insumos	32,5	5,5%	27,2	4,6%	19,5%	0,9 p.p	59,9	5,2%	50,1	4,3%	19,6%	0,9 p.p
Embalagens	40,5	6,8%	42,6	7,1%	-4,9%	-0,3 p.p	78,3	6,8%	81,5	7,0%	-3,9%	-0,2 p.p
Mão-de-obra	45,9	7,7%	42,6	7,1%	7,7%	0,6 p.p	84,0	7,3%	77,8	6,7%	8,0%	0,6 p.p
Gastos Gerais de Fabricação	31,6	5,3%	31,2	5,2%	1,3%	0,1 p.p	60,6	5,2%	60,1	5,1%	0,8%	0,1 p.p
Depreciação e Amortização	10,4	1,8%	9,6	1,6%	8,3%	0,2 p.p	19,7	1,7%	19,5	1,7%	1,0%	0 p.p
Diversos	0,5	0,1%	1,6	0,3%	-68,8%	-0,2 p.p	2,4	0,3%	2,2	0,2%	9,1%	0,1 p.p
Subvenções para investimentos	(20,5)	-3,5%	(20,8)	-3,5%	-1,4%	0 p.p	(40,3)	-3,5%	(40,7)	-3,5%	-1,0%	0 p.p
<b>TOTAL</b>	<b>347,1</b>	<b>58,4%</b>	<b>337,7</b>	<b>56,6%</b>	<b>2,8%</b>	<b>1,8 p.p</b>	<b>675,1</b>	<b>58,4%</b>	<b>667,8</b>	<b>57,2%</b>	<b>1,1%</b>	<b>1,2 p.p</b>

Apesar do aumento do volume de vendas líquido de devoluções em 6,0% no 2T10, houve uma **evolução** de apenas **2,8%** dos **Custos Operacionais**, em valor absoluto, e de **+1,8 p.p.** sobre a sua representatividade em relação à Receita Líquida. Estas variações decorreram, principalmente, das seguintes razões:

-  A redução do custo médio do trigo em 11,5%;
-  O aumento do custo médio do óleo vegetal em 2,4%, e a alta significativa no custo médio do açúcar em 25,4%, em função do déficit mundial desta *commodity*, decorrente da queda na produção da Índia e do aumento no consumo da China, contribuindo para a elevação da sua cotação no mercado internacional;
-  O aumento no custo de “outros insumos” decorrente, principalmente, da alta de 59,5% no custo do cacau em pó, utilizado na fabricação de biscoitos da Companhia. Essa alta foi ocasionada por especulações no mercado e pelo fato da produção de cacau ter sido inferior à demanda, visto que fatores naturais afetaram negativamente a colheita dos seus maiores produtores;
-  O acréscimo no custo da mão-de-obra, em função de acordos coletivos e da contratação de mão-de-obra para as novas linhas de produção;
-  O efeito combinado de queda de preços de massas, farinha e farelo, além do aumento do volume de vendas de farinha e farelo.

Apesar do aumento no volume de vendas líquido de devoluções em 7,6% no 1S10, observou-se um aumento, em valores absolutos, de 1,1% nos custos operacionais em relação ao 1S09, influenciado, basicamente, pelas mesmas razões apresentadas no trimestre.

## Despesas Operacionais

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T10	%RL	2T09	%RL	AH% 2T09-2T10	AH-%RL	1S10	%RL	1S09	%RL	AH% 1S09-1S10	AH-%RL
Vendas	111,1	18,7%	115,3	19,3%	-3,6%	-0,6 p.p	220,7	19,1%	219,9	18,7%	0,4%	0,4 p.p
Administrativas e gerais	25,9	4,3%	25,1	4,2%	3,2%	0,1 p.p	49,8	4,2%	47,6	4,1%	4,6%	0,1 p.p
Honorários da administração	1,9	0,3%	1,7	0,3%	11,8%	0 p.p	3,7	0,3%	3,3	0,3%	12,1%	0 p.p
Tributárias	3,6	0,6%	3,2	0,5%	12,5%	0,1 p.p	7,6	0,7%	7,0	0,6%	8,6%	0,1 p.p
Depreciação e amortização	4,9	0,8%	4,7	0,8%	4,3%	0 p.p	9,6	0,8%	9,6	0,8%	0,0%	0 p.p
Outras desp./(rec.) operac.	(0,3)	-0,1%	(2,8)	-0,5%	-89,3%	0,4 p.p	2,3	0,2%	(4,3)	-0,4%	-153,5%	0,6 p.p
<b>TOTAL</b>	<b>147,1</b>	<b>24,8%</b>	<b>147,2</b>	<b>24,7%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>0,1 p.p</b>	<b>293,7</b>	<b>25,4%</b>	<b>283,1</b>	<b>24,3%</b>	<b>3,7%</b>	<b>1,1 p.p</b>

No **2T10**, as **despesas com vendas** apresentaram uma redução de **3,6%** em relação ao **2T09**, influenciado, principalmente, pela redução nas despesas com verbas contratuais e bonificações, provenientes, essencialmente, da adequação de contratos firmados entre a Companhia e seus clientes para melhor ajustá-los à realidade de mercado. Em contraponto, houve aumento nas despesas com fretes e carretos, decorrente da evolução do volume de vendas.

Contudo, no **1S10**, as **despesas com vendas** atingiram R\$ 220,7 milhões, apresentando um acréscimo de **0,4%** em relação ao 1S09, influenciado, principalmente, pela elevação de despesas com propaganda e marketing, bem como das despesas com fretes e carretos, decorrente do crescimento do volume de vendas. O aumento de 0,4 p.p. na representatividade das despesas com vendas em relação à receita líquida, ocorrida no **1S10**, deve-se especialmente ao fato da redução do preço médio dos produtos da Companhia ter sido maior do que o crescimento no volume de vendas, impactando a representatividade das despesas de logística.

As **despesas administrativas** aumentaram **3,2%** no **2T10** em relação ao 2T09, e cresceram **4,6%** no **1S10** comparado ao 1S09, em virtude, essencialmente, do aumento das despesas com pessoal referente acordos coletivos.

Os **honorários da administração** passaram de R\$ 1,7 milhão no 2T09 para **R\$ 1,9 milhão** no **2T10**, em função do reajuste na remuneração da diretoria estatutária da Companhia, além da equiparação salarial ocorrida entre as vice-presidências.

No **2T10**, as **outras receitas operacionais** totalizaram **R\$ 0,3 milhão**, oriundas, basicamente, da venda de avarias e sucatas no período. No 2T09 tivemos outras receitas operacionais, que totalizaram R\$ 2,8 milhões, decorrentes de lucro na venda de ativos não relacionados com as atividades da Companhia, do ressarcimento efetuado por concessionária de energia elétrica, no valor de R\$ 1,2 milhão, em decorrência de encargo e responsabilidade de distribuição (ERD), conforme Resolução Normativa ANEEL 250 de 13/02/07, pelo projeto de subestação nas unidades Fábrica Fortaleza e Moinho Dias Branco. Além disso, foi registrada a reversão de provisão, constituída em exercícios anteriores, no total de R\$ 0,8 milhão.

## RESULTADOS FINANCEIROS

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	2T10	2T09	AH% 2T09-2T10	1S10	1S09	AH% 1S09-1S10
Receitas Financeiras	8,5	55,5	-84,7%	23,3	82,9	-71,9%
Despesas Financeiras	(15,8)	(43,7)	-63,8%	(33,8)	(83,9)	-59,7%
<b>TOTAL</b>	<b>(7,3)</b>	<b>11,8</b>	<b>-161,9%</b>	<b>(10,5)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>950,0%</b>

Para melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as receitas e despesas financeiras sem o efeito das variações cambiais do período, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	2T10	2T09	AH% 2T09-2T10	1S10	1S09	AH% 1S09-1S10
Receitas Financeiras	3,8	5,7	-33,3%	7,0	13,7	-48,9%
Despesas Financeiras	(11,4)	(21,0)	-45,7%	(23,1)	(44,0)	-47,5%
Variações Cambiais	0,3	27,1	-98,9%	5,6	29,3	-80,9%
<b>TOTAL</b>	<b>(7,3)</b>	<b>11,8</b>	<b>-161,9%</b>	<b>(10,5)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>950,0%</b>

A redução de **33,3%** observada nas **receitas financeiras**, na comparação entre o 2T10 e 2T09, assim como a diminuição de **48,9%** no **1S10** em relação ao 1S09, foram conseqüência da redução das aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários nesses períodos. Tal redução decorreu de resgates nesses ativos para pagamento de parcelas do preço de aquisição da Vitarella e de compras à vista de matérias-primas. Da mesma forma, a diminuição verificada nas **despesas financeiras** nos períodos sob comentário é explicada, essencialmente, pela redução no endividamento total da Companhia.

As **variações cambiais** passaram de uma receita de R\$ 27,1 milhões no 2T09 para uma receita de **R\$ 0,3 milhão** no **2T10**, e no **1S10** as variações cambiais atingiram uma receita de R\$ 5,6 milhões, apresentando uma redução de 80,9%. Esta redução apresentada no 2T10 e no 1S10 é explicada, principalmente, pela diminuição do saldo de passivos e ativos em Dólar ao longo de 2010, proporcionando menores efeitos da variação cambial nos resultados da Companhia. Vale destacar, que a receita de R\$ 5,6 milhões, registrada no 1S10, foi decorrente da valorização do Dólar frente ao Real de 7,7% ocorrida em janeiro de 2010, que rendeu à Companhia receita de variação cambial sobre a venda de títulos e valores mobiliários no exterior. Tal receita superou a variação cambial negativa, que incidiu sobre o passivo em dólar da Companhia no 1S10, decorrente da valorização do Dólar frente ao Real de 3,5%.

## IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	2T10	2T09	AH% 2T09-2T10	1S10	1S09	AH% 1S09-1S10
IRPJ e CSLL	24,5	34,6	-29,2%	46,4	60,0	-22,7%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(11,1)	(14,7)	-24,5%	(18,1)	(26,0)	-30,4%
<b>TOTAL</b>	<b>13,4</b>	<b>19,9</b>	<b>-32,7%</b>	<b>28,3</b>	<b>34,0</b>	<b>-16,8%</b>

O decréscimo de **22,7%** no imposto de renda e contribuição social no **1S10** em relação ao 1S09 foi decorrente da redução em 29,7% do lucro antes da tributação no último trimestre, desconsiderando o efeito do incentivo fiscal do ICMS, pois este não representa receitas tributáveis (R\$ 40,7 milhões no 1S09 para R\$ 40,3 milhões no 1S10).

Os incentivos fiscais sobre o imposto de renda (IRPJ) tiveram uma diminuição de **30,4%** no 1S10 frente ao 1S09, em função da redução da base de cálculo do incentivo. Essa redução na base de cálculo se deve, principalmente, ao impacto do registro da amortização do ágio da aquisição da Vitarella, que teve início em dezembro de 2009 a partir da sua incorporação, assim como da provisão para participação nos lucros, que é provisionada ao longo do ano e paga no primeiro trimestre do ano seguinte, reduzindo a base de cálculo do incentivo somente no momento do pagamento.

## LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido da Companhia passou de R\$ 103,4 milhões no 2T09 para **R\$ 79,1 milhões** no **2T10**, uma redução de **23,5%**, e de R\$ 181,3 milhões no 1S09 para **R\$ 148,4 milhões** no **1S10**, em face dos motivos já apresentados ao longo deste *release*.

## EBITDA

### EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T10	2T09	Variação	1S10	1S09	Variação
<b>Lucro Líquido</b>	<b>79,1</b>	<b>103,4</b>	<b>-23,5%</b>	<b>148,4</b>	<b>181,3</b>	<b>-18,1%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	24,5	34,6	-29,2%	46,4	60,0	-22,7%
Incentivo de IRPJ	(11,1)	(14,7)	-24,5%	(18,1)	(26,0)	-30,4%
Receitas Financeiras	(8,5)	(55,5)	-84,7%	(23,3)	(82,9)	-71,9%
Despesas Financeiras	15,8	43,7	-63,8%	33,8	83,9	-59,7%
Depreciação e Amortização sobre CPV	10,4	9,6	8,3%	19,7	19,5	1,0%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,9	4,7	4,3%	9,6	9,6	0,0%
<b>EBITDA</b>	<b>115,1</b>	<b>125,8</b>	<b>-8,5%</b>	<b>216,5</b>	<b>245,4</b>	<b>-11,8%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,4%</b>	<b>21,1%</b>	<b>-1,7 p.p</b>	<b>18,7%</b>	<b>21,0%</b>	<b>-2,3 p.p</b>

### EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T10	2T09	Variação	1S10	1S09	Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>702,3</b>	<b>705,2</b>	<b>-0,4%</b>	<b>1.366,9</b>	<b>1.400,8</b>	<b>-2,4%</b>
Impostos e deduções sobre vendas	(108,3)	(108,8)	-0,5%	(210,9)	(233,6)	-9,7%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(347,1)	(337,7)	2,8%	(675,1)	(667,8)	1,1%
Depreciação e Amortização sobre CPV	10,4	9,6	8,3%	19,7	19,5	1,0%
Despesas Operacionais	(147,1)	(147,2)	-0,1%	(293,7)	(283,1)	3,7%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,9	4,7	4,3%	9,6	9,6	0,0%
<b>EBITDA</b>	<b>115,1</b>	<b>125,8</b>	<b>-8,5%</b>	<b>216,5</b>	<b>245,4</b>	<b>-11,8%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,4%</b>	<b>21,1%</b>	<b>-1,7 p.p</b>	<b>18,7%</b>	<b>21,0%</b>	<b>-2,3 p.p</b>

## DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	30/06/2010	31/03/2010	Varição	30/06/2009	Varição
Curto Prazo	260,3	196,8	32,3%	394,1	-34,0%
Longo Prazo	203,3	267,5	-24,0%	325,5	-37,5%
<b>Endividamento Total</b>	<b>463,6</b>	<b>464,3</b>	<b>-0,2%</b>	<b>719,6</b>	<b>-35,6%</b>
(-) Caixa *	(108,1)	(132,1)	-18,2%	(205,2)	-47,3%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>355,5</b>	<b>332,2</b>	<b>7,0%</b>	<b>514,4</b>	<b>-30,9%</b>
(+) Patrimônio Líquido	1.622,0	1.542,3	5,2%	1.383,2	17,3%
<b>Capitalização</b>	<b>2.085,6</b>	<b>2.006,6</b>	<b>3,9%</b>	<b>2.102,8</b>	<b>-0,8%</b>

\* Inclui Disponibilidades e Títulos e Valores Mobiliários de curto e longo prazo

Indicadores Financeiros	30/06/2010	31/03/2010	Varição	30/06/2009	Varição
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (últ. 12 meses)	0,8	0,7	14,3%	1,2	-33,3%
Dívida Líquida / PL	21,9%	21,5%	0,4 p.p	37,2%	-15,3 p.p
Endividamento / Ativo Total	19,9%	19,9%	0 p.p	30,8%	-10,9 p.p

A Companhia, em função de sua geração de caixa e da venda de títulos e valores mobiliários, deu continuidade à redução de seu endividamento líquido no 2T10. Com relação ao grau de alavancagem financeira da Companhia, representado pela **relação dívida líquida sobre o patrimônio líquido**, o indicador ao final do **2T10** foi de **21,9%** contra 37,2% no 2T09.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/06/2010	AV%	30/06/2009	AV%	AH%
<b>Moeda Nacional</b>			<b>392,9</b>	<b>84,7%</b>	<b>518,3</b>	<b>72,0%</b>	<b>-24,2%</b>
BNDES - FINAME	TJLP	1,73% (3,03% em 30/06/09)	23,6	5,1%	27,6	3,8%	-14,5%
BNDES - PSI	R\$	4,50%	29,7	6,4%	-	0,0%	N/A
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	17,1	3,7%	20,0	2,8%	-14,5%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	3,0	0,6%	3,0	0,4%	0,0%
Financ. BNB-FNE		10,00%	80,9	17,5%	100,7	14,0%	-19,7%
MODERMAQ		11,65% (12,03% em 30/06/09)	-	-	0,5	0,1%	-100,0%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	1,11% (1,04% em 30/06/09)	3,4	0,7%	4,4	0,6%	-22,7%
Financ. BNB -FNE-Capital de Giro		10,00%	2,1	0,5%	3,8	0,5%	-44,7%
Financ. EGF - Insumo		6,75%	-	-	8,2	1,1%	-100,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	0,9	0,2%	0,1	0,0%	800,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	0,4	0,1%	-	-	N/A
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI	-	231,8	50,0%	350,0	48,6%	-33,8%
<b>Moeda Estrangeira</b>			<b>70,7</b>	<b>15,3%</b>	<b>201,3</b>	<b>28,0%</b>	<b>-64,9%</b>
Financ. de importação insumos	USD	4,5% (4,8% em 30/06/09)	66,0	14,2%	201,0	27,9%	-67,2%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	USD	(Libor + 1,0% em 30/06/09)	-	-	0,3	0,0%	-100,0%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	Libor + 2,11%	4,7	1,1%	-	-	N/A
<b>TOTAL</b>			<b>463,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>719,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-35,6%</b>

\* Taxa de Juros em 30/06/2010, exceto quando especificada outra data.

A Companhia opta por não realizar o *hedge* do preço de seus principais insumos, em função da sua capacidade de armazenamento, acompanhamento do mercado e planejamento de compras. Temos passivos indexados a moeda estrangeira (dólar em sua maior parte), decorrentes principalmente da importação do trigo e óleo, conforme demonstrado abaixo. A diminuição do passivo em dólar deve-se à redução de financiamentos das compras de matérias-primas e ao pagamento antecipado de financiamentos em moeda estrangeira, contribuindo, dessa forma, para a diminuição da exposição cambial da Companhia.

Descrição	30/06/2010	30/06/2009
Ativos (em USD milhões)	-	48,4
Passivos (em USD milhões)	39,2	103,1
<b>SALDO</b>	<b>(39,2)</b>	<b>(54,7)</b>

## INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	2T10	2T09	Variação	1S10	1S09	Variação
Instalações	1,3	0,3	333,3%	2,8	0,9	211,1%
Máquinas e Equipamentos	23,5	4,4	434,1%	63,9	21,0	204,3%
Obras Cíveis	5,0	4,0	25,0%	6,6	8,7	-24,1%
Veículos	1,5	0,3	400,0%	1,6	1,6	0,0%
Computadores e Periféricos	2,3	0,3	666,7%	2,3	0,4	475,0%
Móveis e utensílios	0,3	3,6	-91,7%	0,6	5,6	-89,3%
Outros	1,5	0,3	400,0%	2,6	1,4	85,7%
<b>Total</b>	<b>35,4</b>	<b>13,2</b>	<b>168,2%</b>	<b>80,4</b>	<b>39,6</b>	<b>103,0%</b>

Os **investimentos** totalizaram **R\$ 80,4 milhões** no **1S10** em comparação aos R\$ 39,6 milhões investidos no 1S09. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no 1S10 foram: (i) a ampliação da capacidade de produção da refinaria de óleo localizada no Estado do Ceará, (ii) a instalação de um novo diagrama de moagem de trigo na unidade localizada no Estado da Paraíba, (iii) a aquisição de linhas de massas para as unidades industriais situadas no Estado da Bahia e no Estado do Rio Grande do Sul; e (iv) a aquisição de linhas de biscoitos para aumento da capacidade de produção na unidade industrial situada no Estado de Pernambuco. Todos estes investimentos foram realizados para atender ao crescimento na demanda de nossos produtos.

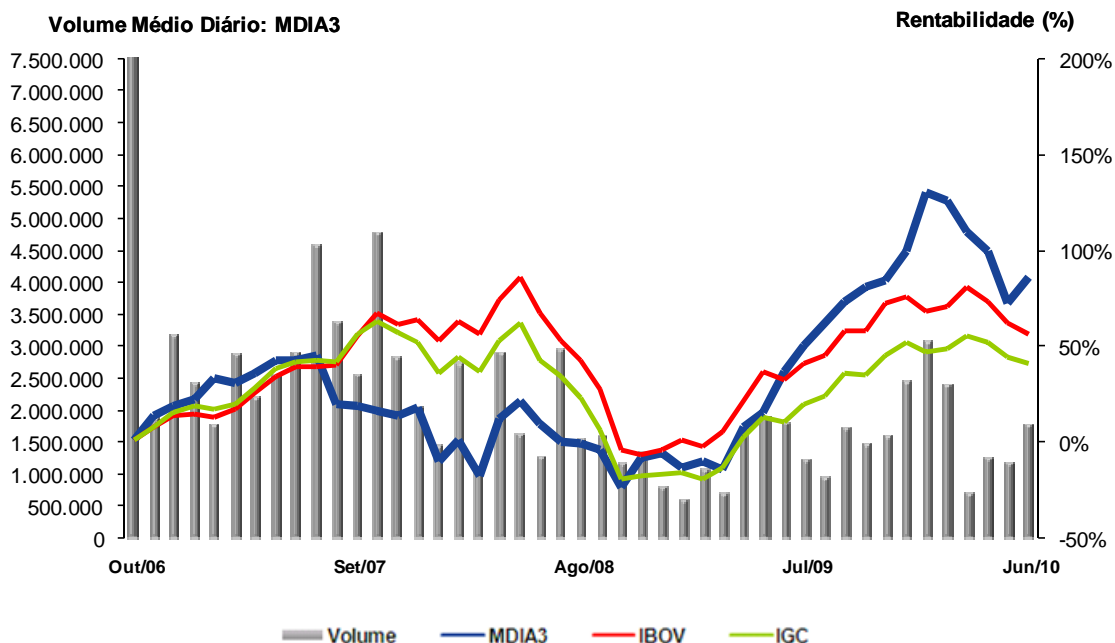
Destaque-se que esse investimento de R\$ 80,4 milhões reflete a decisão da Companhia de, aproveitando a oferta pelo BNDES de linha de crédito a custos subsidiados, longo prazo de pagamento e carência, antecipar a realização de investimentos na modernização e expansão de sua estrutura de produção. Desse modo, o volume de investimentos realizados no 1S10 não deve ser tomado como padrão para os semestres seguintes.

## MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (IPO) a 30 de junho de 2010 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 30 de junho de 2010, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 39,00**, representando um **valor de mercado de R\$ 4,42 bilhões**. A **média do volume diário** negociado neste período foi de **R\$ 2,15 milhões**. O Ibovespa fechou aos 60.936 pontos e o IGC em 6.284 pontos.

### MDIA3 X IBOV X IGC

18/10/2006 a 30/06/2010



## PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Na Reunião do Conselho de Administração, realizada em 03 de maio de 2010, foram aprovadas, por unanimidade: (i) as Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2010, (ii) a nova redação do Regimento Interno do Comitê de Auditoria da Companhia, que entrou em vigor a partir dessa reunião, e (iii) a eleição de três membros para compor o Comitê de Auditoria.

Em virtude do falecimento de um dos membros independentes do Conselho de Administração da Companhia, o Sr. Francisco Roberto André Gros, foi realizada no dia 1º de julho de 2010 uma Assembleia Geral Extraordinária, na qual os acionistas da Companhia, por maioria dos votos, elegeram o Sr. Affonso Celso Pastore como novo membro independente do Conselho de Administração.

## TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS DO 2T10 E 1S10

Data: 29 de julho de 2010

### Português:

10h (horário de Brasília)

#### Português

Telefone: +55 (11) 4688-6361

Código: M. Dias

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código: 47314

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.mdiasbranco.com.br/ri>

### Inglês:

12h (horário de Brasília)

#### Inglês

Telefone: + 1 786 924-6977

Código: M. Dias

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código: 47315

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.mdiasbranco.com.br/ir>

### Sobre a M Dias Branco

*A M. Dias Branco S.A., companhia com mais de meio século de existência, é líder na fabricação e venda de biscoitos e massas alimentícias, atuando também nas linhas de produto de moagem de trigo, refino de óleo, gorduras, margarinas e cremes vegetais. Suas marcas são sinônimos de tradição e qualidade, estabelecendo um vínculo de confiança e respeito com o consumidor.*

### Aviso Legal

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

## ANEXOS

### Glossário dos ANEXOS

- 1) Demonstrações dos Resultados: elaborada de acordo os números contábeis da Companhia, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela lei 11.638/07, pela Lei nº 11.941/09 e pelos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, aprovados pela CVM, com aplicação obrigatória até o ano de 2009.
- 2) Balanço Patrimonial: elaborado de acordo com os números contábeis da Companhia, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela lei 11.638/07, pela Lei nº 11.941/09 e pelos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, aprovados pela CVM, com aplicação obrigatória até o ano de 2009.
- 3) Demonstrações dos Fluxos de Caixa: elaborada de acordo com os números contábeis da Companhia, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela lei 11.638/07, pela Lei nº 11.941/09 e pelos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, aprovados pela CVM, com aplicação obrigatória até o ano de 2009.

### ANEXO 1

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	2T10	2T09	AH% 2T09-2T10	1S10	1S09	AH% 1S09-1S10
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>702,3</b>	<b>705,2</b>	<b>-0,4%</b>	<b>1.366,9</b>	<b>1.400,8</b>	<b>-2,4%</b>
Venda de Produtos ou Serviços	702,3	705,2	-0,4%	1.366,9	1.400,8	-2,4%
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(108,3)</b>	<b>(108,8)</b>	<b>-0,5%</b>	<b>(210,9)</b>	<b>(233,6)</b>	<b>-9,7%</b>
Imposto/deduções sobre vendas	(108,3)	(108,8)	-0,5%	(210,9)	(233,6)	-9,7%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>594,0</b>	<b>596,4</b>	<b>-0,4%</b>	<b>1.156,0</b>	<b>1.167,2</b>	<b>-1,0%</b>
<b>CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(347,1)</b>	<b>(337,7)</b>	<b>2,8%</b>	<b>(675,1)</b>	<b>(667,8)</b>	<b>1,1%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>246,9</b>	<b>258,7</b>	<b>-4,6%</b>	<b>480,9</b>	<b>499,4</b>	<b>-3,7%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(147,1)</b>	<b>(147,2)</b>	<b>-0,1%</b>	<b>(293,7)</b>	<b>(283,1)</b>	<b>3,7%</b>
Vendas	(111,1)	(115,3)	-3,6%	(220,7)	(219,9)	0,4%
Administrativas e gerais	(25,9)	(25,1)	3,2%	(49,8)	(47,6)	4,6%
Honorários da administração	(1,9)	(1,7)	11,8%	(3,7)	(3,3)	12,1%
Despesas tributárias	(3,6)	(3,2)	12,5%	(7,6)	(7,0)	8,6%
Despesas com depreciação e amortização	(4,9)	(4,7)	4,3%	(9,6)	(9,6)	0,0%
Outras receitas operacionais	0,3	2,8	-89,3%	(2,3)	4,3	-153,5%
<b>RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro</b>	<b>99,8</b>	<b>111,5</b>	<b>-10,5%</b>	<b>187,2</b>	<b>216,3</b>	<b>-13,5%</b>
Receitas Financeiras	8,5	55,5	-84,7%	23,3	82,9	-71,9%
Despesas Financeiras	(15,8)	(43,7)	-63,8%	(33,8)	(83,9)	-59,7%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>92,5</b>	<b>123,3</b>	<b>-25,0%</b>	<b>176,7</b>	<b>215,3</b>	<b>-17,9%</b>
Impostos de renda e contribuição social	(13,4)	(19,9)	-32,7%	(28,3)	(34,0)	-16,8%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>79,1</b>	<b>103,4</b>	<b>-23,5%</b>	<b>148,4</b>	<b>181,3</b>	<b>-18,1%</b>

## ANEXO 2

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	30/06/2010	30/06/2009	Variação
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>713,4</b>	<b>745,7</b>	<b>-4,3%</b>
Disponibilidades	101,7	105,1	-3,2%
Títulos e valores mobiliários	0,0	0,8	-100,0%
Contas a receber de clientes	249,2	264,1	-5,6%
Estoques	279,1	265,3	5,2%
Impostos a recuperar	48,8	75,2	-35,1%
Impostos diferidos	5,6	4,9	14,3%
Adiantamento a fornecedores	5,1	21,2	-75,9%
Outras contas a receber	21,7	7,2	201,4%
Despesas antecipadas	2,2	1,9	15,8%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.620,9</b>	<b>1.586,9</b>	<b>2,1%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>100,2</b>	<b>150,7</b>	<b>-33,5%</b>
Títulos e valores mobiliários	0,0	93,4	-100,0%
Aplicações financeiras	6,4	5,9	8,5%
Depósitos judiciais	27,9	23,1	20,8%
Impostos a recuperar	46,0	8,8	422,7%
Impostos diferidos	14,7	13,1	12,2%
Incentivos fiscais / outros	5,2	6,4	-18,8%
Investimentos	0,1	0,1	-
Imobilizado	950,0	857,5	10,8%
Intangível	557,4	557,8	-0,1%
Diferido	13,2	20,8	-36,5%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.334,3</b>	<b>2.332,6</b>	<b>0,1%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>453,5</b>	<b>579,7</b>	<b>-21,8%</b>
Fornecedores	63,6	57,7	10,2%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	112,9	258,6	-56,3%
Financiamentos diretos	147,4	135,5	8,8%
Obrigações sociais e trabalhistas	63,1	55,5	13,7%
Impostos e contribuições	37,0	48,5	-23,7%
Adiantamentos de clientes	6,4	1,6	300,0%
Outras contas a pagar	10,4	12,8	-18,8%
Subvenções governamentais	12,7	9,5	33,7%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>258,8</b>	<b>369,8</b>	<b>-30,0%</b>
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	118,9	111,0	7,1%
Financiamentos diretos	84,4	214,5	-60,7%
Impostos e contribuições	2,1	6,7	-68,7%
Impostos diferidos	9,2	-	0,0%
Contas a pagar	2,4	1,5	60,0%
Provisão para contingências	41,8	36,1	15,8%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.622,0</b>	<b>1.383,1</b>	<b>17,3%</b>
Capital social	745,0	725,6	2,7%
Reservas de capital	126,4	126,4	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	0,1	(4,0)	-102,5%
Reservas de lucros	602,8	355,0	69,8%
(-) Ações em tesouraria	(0,7)	(1,2)	-41,7%
Lucros acumulados	148,4	181,3	-18,1%
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.334,3</b>	<b>2.332,6</b>	<b>0,1%</b>

### ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	2T10	2T09	AH% 2T09-2T10	1S10	1S09	AH% 1S09-1S10
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>						
<b>Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>92,6</b>	<b>123,2</b>	<b>-24,8%</b>	<b>176,7</b>	<b>215,3</b>	<b>-17,9%</b>
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:</b>						
Depreciação e amortização	15,3	14,5	5,5%	29,9	29,2	2,4%
Custo na venda de ativos permanentes	0,0	0,0	0,0%	0,1	0,4	-75,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	9,8	(33,2)	-129,5%	17,1	(17,3)	-198,8%
<b>Juros e variações cambiais pagos</b>	<b>(4,8)</b>	<b>(56,4)</b>	<b>-91,5%</b>	<b>(20,6)</b>	<b>(94,1)</b>	<b>-78,1%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	<b>(7,5)</b>	<b>(20,8)</b>	<b>-63,9%</b>	<b>(18,1)</b>	<b>(32,8)</b>	<b>-44,8%</b>
<b>Liberação de incentivos para Reinvestimentos</b>	<b>1,6</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(5,9)	(9,4)	-37,2%	(10,1)	(39,7)	-74,6%
(Aumento) redução nos estoques	5,3	39,5	-86,6%	(10,3)	5,8	-277,6%
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	0,0	23,5	-100,0%	0,0	29,0	-100,0%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	(5,6)	22,3	-125,1%	(8,5)	27,0	-131,5%
(Aumento) redução em outras contas a receber	1,9	(11,1)	-117,1%	(11,9)	(25,5)	-53,3%
Aumento (redução) em fornecedores	(15,7)	0,5	-3240,0%	8,4	5,7	47,4%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	(8,3)	(2,3)	260,9%	2,1	11,2	-81,3%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	3,6	(0,5)	-820,0%	5,3	(0,3)	-1866,7%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	9,9	19,9	-50,3%	7,8	17,8	-56,2%
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<b>92,2</b>	<b>109,7</b>	<b>-16,0%</b>	<b>169,5</b>	<b>131,7</b>	<b>28,7%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>						
Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(32,5)	(13,5)	140,7%	(71,1)	(40,1)	77,3%
Fluxo de caixa da aquisição de participação societária	0,0	0,0	0,0%	(58,8)	(58,8)	0,0%
Venda de ações em tesouraria	0,5	(1,2)	-141,7%	2,7	(1,2)	-325,0%
Venda de títulos e valores mobiliários	0,0	0,0	0,0%	65,3	0,0	0,0%
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos</b>	<b>(32,0)</b>	<b>(14,7)</b>	<b>117,7%</b>	<b>(61,9)</b>	<b>(100,1)</b>	<b>-38,2%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>						
Pagamento de lucros distribuídos	(76,3)	(31,7)	100,0%	(76,3)	(31,7)	140,7%
Aquisição de financiamentos	38,1	75,0	-49,2%	83,2	173,4	-52,0%
Pagamentos de financiamentos	(46,2)	(125,6)	-63,2%	(71,6)	(217,1)	-67,0%
Recebimento de rendimentos na operação com hedge	-	-	0,0%	-	56,3	-100,0%
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos</b>	<b>(84,4)</b>	<b>(82,3)</b>	<b>2,6%</b>	<b>(64,7)</b>	<b>(19,1)</b>	<b>238,7%</b>
<b>Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades</b>	<b>(24,2)</b>	<b>12,7</b>	<b>-290,6%</b>	<b>42,9</b>	<b>12,5</b>	<b>243,2%</b>
No início do período	125,9	92,4	36,3%	58,8	92,6	-36,5%
No final do período	101,7	105,1	-3,2%	101,7	105,1	-3,2%
<b>Aumento (redução) nas disponibilidades</b>	<b>(24,2)</b>	<b>12,7</b>	<b>-290,6%</b>	<b>42,9</b>	<b>12,5</b>	<b>243,2%</b>